

Nos primeiros oito meses do ano, 5% das crianças foram registradas sem o nome do pai no ABC

Nos primeiros oito meses do ano, 5% das crianças foram registradas sem o nome do pai no ABC

Em seis anos, 7.440 bebês não foram registrados com o nome do pai nas cidades da região; 5,01% do total de nascimentos (148.276)

Nos oito primeiros meses deste ano, 910 crianças foram registradas sem o nome do pai nos sete municípios do ABC, o que representa 5,04% do total de nascimentos no período (18.049). Este ano também registrou o menor número de nascimentos desde 2016. Os dados constam do Portal da Transparência do Registro Civil, que integra plataforma nacional administrada pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

Em seis anos, 7.440 crianças não foram registradas com o nome do pai na região, o que representa 5,01% dos 148.276 nascimentos contabilizados desde 2016. O percentual de 2022 é maior que os 4,6% registrados em 2021, quando 866 das 18.861 crianças nascidas na região não receberam o nome do pai. Em 2020, ocorreram 20.335 nascimentos, com 890 pais ausentes (4,4% do total). No ano anterior, 966 crianças tiveram apenas o nome materno no registro, 4,4% do total



Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Em 2021, 866 crianças das 18.861 nascidas na região não receberam o nome do pai

de 21.885 nascimentos.

Em 2016, o ABC registrou o maior número de nascimentos, 23.500, número que vem caindo gradativamente ano após ano. Em 2017 foram registrados na região 22.912 nascimentos e, em 2018, 22.734.

Nos primeiros oito meses de 2018, 1.964 crianças foram registradas nos cartórios da região sem o nome do pai, o

que representou 8,6% do total de nascimentos. No mesmo período de 2017, os 1.206 recém-nascidos sem o nome paterno no registro representaram 5,26% dos nascidos. Em 2016 foram registradas 638 crianças sem o nome do pai (2,7% do total) na região.

■ RESPONSABILIDADE

Para o presidente da

Arpen-Brasil, Gustavo Renato Fiscarelli, os números mostram que há muito a evoluir quando se trata de responsabilidade paterna. "Ambos, pai e mãe, são responsáveis pela criação dos filhos e possuem responsabilidades que precisam ser compartilhadas. Obviamente cada família vive uma realidade dife-

rente, mas são dados substanciais que podem embasar as políticas públicas", disse. Fiscarelli ressalta a importância dos registradores. "Os registradores estimulam o procedimento de reconhecimento de paternidade com divulgação, programas permanentes de incentivo ao ato e ações, como os mutirões de reconhecimento de paternidade, realizados em parceria com as corregedorias gerais da Justiça."

■ RECONHECIMENTO

Desde 2012, o procedimento de reconhecimento de paternidade pode ser feito diretamente em qualquer Cartório de Registro Civil. Assim, não é mais necessária decisão judicial nos casos em que todas as partes concordam com a resolução. Nos casos em que iniciativa seja do próprio pai, basta que compareça ao cartório com a cópia da certidão de nascimento do filho, sendo necessária a anuência da mãe ou do próprio filho, caso este seja maior de idade. Em caso de filho menor, é

necessário a anuência da mãe. Caso o pai não queira reconhecer o filho, a mãe pode fazer a indicação do suposto pai no próprio cartório, que comunicará aos órgãos competentes para que seja iniciado o processo de investigação de paternidade.

Desde 2017 também é possível realizar em cartório o reconhecimento de paternidade socioafetiva, aquele onde os pais criam uma criança mediante uma relação de afeto, sem nenhum vínculo biológico, desde que haja a concordância da mãe e do pai biológico. Nesse procedimento, caberá ao registrador civil atestar a existência do vínculo afetivo da paternidade ou maternidade mediante apuração objetiva por intermédio da verificação de elementos concretos: inscrição do pretense filho em plano de saúde ou em órgão de previdência; registro oficial de que residem na mesma unidade domiciliar; vínculo de conjugalidade (*casamento ou união estável*) com o ascendente biológico; entre outros. (Reportagem Local e Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Minha Cidade **Página:** 5